

Critérios Específicos de Avaliação

Educação Pré-Escolar

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus



Ano Letivo 2025-2026

Avaliação na Educação pré-Escolar

Os princípios, procedimentos e práticas organizativas e pedagógicas inerentes à avaliação na Educação Pré-Escolar (EPE), encontram-se plasmados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE 2016) e outros documentos, emanados pelo Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE), nomeadamente *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar* (2021)

A intencionalidade pedagógica e avaliação na EPE assumida pelos educadores/as, decorre da imagem da criança e conceções de aprendizagem defendidas pelas OCEPE, e os fundamentos, e princípios da pedagogia para a infância aí defendidos:

1. O desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis no processo de evolução da criança
2. Reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo
3. Exigência de resposta a todas as crianças
4. Construção articulada do saber

Estes princípios, circunscrevem uma avaliação essencialmente formativa, cujos procedimentos ao longo do processo de ensino e aprendizagem determinam o papel do/a educador/a e da criança: no desenvolvimento do currículo, na ação educativa e intencionalidade pedagógica, bem como no envolvimento da criança e de outros intervenientes, na planificação e avaliação.

A avaliação é contínua, sistemática e interpretativa, centra-se mais nos processos e menos nos resultados. Procura conhecer o modo como a criança aprende, como processa a informação que advém das experiências de aprendizagem, constrói conhecimento e encontra soluções para os problemas, proporcionadas pelo ambiente educativo. A avaliação centra-se na criança, nos seus interesses e necessidades em diferentes momentos de aprendizagem.

A avaliação formativa, socorre-se de técnicas e instrumentos para a recolha de informação que lhe permita uma caracterização inicial de cada criança e do grupo (contexto familiar, social, características de desenvolvimento, interesses e necessidades) tendo em vista a construção do seu projeto curricular e construção do ambiente educativo. Essa recolha de informação acompanha a ação educativa, o desenvolvimento e progressos de cada criança, consubstanciada na documentação pedagógica que cada educador/a seleciona ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

A informação ou dados recolhidos são sujeitos a análise e reflexão que produzem conhecimento que é orientado para a ação educativa, para o planeamento e reajustamento de estratégias e modos de trabalho pedagógico. Perspetiva-se a regulação e melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, tendo também em consideração a participação das crianças e dos pais, quer na avaliação, quer na planificação do processo educativo.

Na educação pré-escolar, estamos em presença de um contexto curricular aberto, onde os critérios de avaliação, tal como as aprendizagens a promover, emanadas das orientações curriculares, se bem que possam equacionar-se em termos genéricos

“não se imporão impreterivelmente a todos, de modo uniformizado. Ainda que emergindo com as OCEPE em fundo, os objetivos e critérios podem ser progressivamente definidos e redefinidos, com e para cada criança, para acompanhar passo a passo o seu desenvolvimento e evolução, por referência ao progresso efetuado e ao seu percurso em delineamento e construção, como defende a chamada avaliação ipsativa” (Hughes, 2014, 2017, citado em Cardona et al., 2021, p. 22)

A avaliação é um elemento integrante e regulador do processo de ensino e aprendizagem, pressupondo princípios e procedimentos de avaliação adequados às especificidades da EPE.

A avaliação na EPE, visa que a criança desenvolva competências necessárias para a regulação da própria aprendizagem, o “aprender a aprender” (meta-aprendizagem).

“Aprender a aprender é uma competência essencial para a aprendizagem ao longo da vida e envolve diferentes aspetos, entre os quais a autorregulação da aprendizagem, que decorre da perceção que as crianças vão adquirindo de como aprendem. O envolvimento das crianças no planeamento e avaliação constitui um contributo relevante para a aprendizagem dessa autorregulação.” (Piscalho & Simão, 2014, citado em Cardona, et al., 2021, p.58).

Afasta-se da avaliação de carácter classificativo e certificativo, centrado nos resultados, para assentar numa perspetiva formadora, centrada nos processos. A avaliação na EPE é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem.

Finalidades e procedimentos

Na educação pré-escolar, a avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo, reinvestindo a avaliação na ação educativa;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, inerente ao desenvolvimento da atividade educativa;
- Contribuir para a adequação da ação educativa tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular o processo de ensino e aprendizagem, tomar decisões, planear a ação;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, desenvolvendo processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes;
- Organizar o ambiente educativo.
- Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados;
- Valorização dos progressos da criança.

Intervenientes

- O educador/a;
- As crianças;
- A equipa educativa
- Os encarregados de educação.

Momentos e Instrumentos da Avaliação

Considera-se que a educação pré-escolar não envolve nem a classificação da aprendizagem da criança, nem o juízo de valor sobre a sua maneira de ser, centrando-se na documentação do processo e na descrição da sua aprendizagem, de modo a valorizar as suas formas de aprender e os seus progressos. Avaliar os progressos das crianças e situar a evolução da sua aprendizagem temporalmente.

Compete ao educador/a de infância, conforme as suas opções metodológicas, utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, nomeadamente através de observação, registos, entrevistas, abordagens narrativas, fotografias, gravações de áudio e vídeo, registos de autoavaliação, portefólios construídos com as crianças, questionários a crianças, pais, equipa pedagógica ou outros parceiros educativos considerados relevantes.

No primeiro semestre é realizada a avaliação diagnóstica da criança e do grupo que depois é comunicada em reunião aos Encarregados de Educação.

No final do 1.º e 2.º semestre o/a Educador/a disponibiliza aos Encarregados de Educação uma Ficha de Informação descritiva com a avaliação das aprendizagens e progressos da criança, realizados durante o processo de ensino-aprendizagem.

Aprendizagens a Promover

As OCEPE propõem três áreas de conteúdo com vários domínios e subdomínios que compreendem um conjunto de experiências de aprendizagem a promover, partindo dos interesses da criança e da intencionalidade do educador. A criança constrói a sua aprendizagem e a esquematização que se segue, pretende apenas ser um referencial orientador da prática educativa do educador que observa a criança, situando-a no seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento.

ÁREAS DE CONTEÚDO: Aprendizagens a promover segundo as OCEPE

Área	Domínio	Subdomínio	Dimensão	Aprendizagens a promover
FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL			Construção de identidade e da autoestima	• Conhecer e aceitar as suas características pessoais e a sua identidade social e cultural, situando-as em relação às de outros. • Reconhecer e valorizar laços de pertença social e cultural.
			Independência e autonomia	• Saber cuidar de si e responsabilizar-se pela sua segurança e bem-estar. • Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.
			Consciência de si como aprendiz	• Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e problemas que se lhe colocam. • Ser capaz de participar nas decisões sobre o seu processo de aprendizagem. • Cooperar com outros no processo de aprendizagem.
			Convivência democrática e cidadania	• Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social. • Respeitar a diversidade e solidarizar-se com os outros. • Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia. • Conhecer e valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	Educação física		• Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar. • Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar • Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras.
	Educação artística	Artes visuais	• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas. • Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa. • Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura crítica.
		Jogo dramático/teatro	• Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros. • Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização. • Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica.
		Música	• Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais. • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos). • Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais). • Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.
		Dança	• Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros. • Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações. • Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa. • Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.

	Linguagem oral e abordagem à escrita		Comunicação oral	• Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação. • Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação (produção e funcionalidade).
			Consciência linguística	• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica). • Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra). • Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi-la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).
			Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	• Identificar funções no uso da leitura e da escrita. • Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.
			Identificação de convenções da escrita	• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras. • Aperceber-se do sentido direcional da escrita. • Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.
			Prazer e motivação para ler e escrever	• Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação. • Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita associadas ao seu valor e importância. • Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.
	Matemática		Números e operações	• Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.). • Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração.
			Organização e tratamento de dados	• Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.). • Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar resposta às questões colocadas.

			Geometria e medida	Geometria: • Localizar objetos num ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação. • Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. • Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição. • Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções. Medida: • Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los. • Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.
			Interesse e curiosidade pela matemática	• Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade. • Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.
			Introdução à metodologia científica	• Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.
			Abordagem às Ciências: conhecimento do mundo social, físico e natural	Conhecimento do mundo social: • Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança). Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples. • Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida. • Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades. • Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais. • Conhecer e respeitar a diversidade cultural.

CONHECIMENTO DO MUNDO

				Conhecimento do mundo físico e natural: • Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre: animais e plantas. • Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles. • Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural. • Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança. • Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.
			Mundo tecnológico e utilização das tecnologias	• Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens. • Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança. • Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.

Aprovados em Conselho Pedagógico de 08 de setembro de 2025

A Coordenadora de Departamento
Anabela Cardoso